

## **Resumo**

A Infertilidade foi reconhecida pela OMS como um problema de saúde pública e é definida como a incapacidade de engravidar após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares sem contracepção (WHO, 1992). A prevalência da infertilidade nos países industrializados é de 17-28% e, em média, 56% dos casais inférteis procura ajuda médica. Estudos recentes mostram que a experiência da infertilidade e dos tratamentos de PMA está relacionada com respostas emocionais como depressão, ansiedade, culpa e isolamento social em homens e mulheres. A vivência da infertilidade e dos tratamentos de PMA constitui uma situação geradora de *stress* e instabilidade emocional para muitos casais. Este *stress* e instabilidade podem comprometer, ainda que com diferente intensidade, diversas esferas da vida pessoal, conjugal e social dos indivíduos inférteis. O principal objectivo deste estudo é analisar o impacto psicológico (relativamente a níveis de ansiedade e depressão, estratégias de *coping*, ajustamento conjugal e suporte social) em casais que, uma vez confrontados com o diagnóstico de infertilidade, se propõem a realizar tratamentos de Procriação Medicamente Assistida (PMA), quer pela primeira vez, quer de forma repetida. A população deste estudo é constituída por 89 casais, divididos em dois grupos (casais que vão iniciar tratamentos de PMA pela 1ª vez; e casais que estão a realizar tratamentos de PMA de forma repetida). Os participantes preencheram o Inventário de Depressão de *Beck-II* (BDI-II), o *Ways of Coping* (WOC), o Inventário de Estado-Traço de Ansiedade – Forma Y (STAI-Y), a *Dyadic Adjustment Scale* (DAS) e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). Os resultados encontrados sugerem que os casais que estão a realizar tratamentos de PMA pela 1ª vez evidenciam níveis mais elevados de ansiedade-estado e de satisfação com o suporte social, comparativamente ao grupo de casais que está a realizar tratamentos de forma repetida. Os níveis de sintomatologia depressiva e o recurso a estratégias de *coping* é superior no grupo de casais que está a realizar tratamentos de PMA de forma repetida. Relativamente aos níveis de ajustamento conjugal, não se verificaram diferenças entre os grupos. São discutidas as implicações para a intervenção psicológica com base nestes resultados, assim como sugeridas indicações para investigações futuras.

**Palavras-Chave:** Infertilidade, Tratamentos de Procriação Medicamente Assistida, Impacto Psicológico.

## **Abstract**

Infertility has been defined by The World Health Organization (WHO) as the inability to conceive despite regular intercourse, sustained for a period exceeding 12 months without any contraceptive methods. The lifetime prevalence of infertility in representative population-based studies from industrialized countries is 17-28%, and on average, 56% of individuals affected seek medical advice. Recent studies have shown that the experience of infertility and ART is linked with emotional responses such as depression, anxiety, guilt and social isolation in both men and women. Infertility and its treatment are low-control, chronic stressors with severe long-lasting negative social and psychological consequences. The main objective of this study is to analyse the psychological impact (on levels of state-trait anxiety and depression, coping strategies, marital adjustment and social support) in couples who, once confronted with the diagnosis of infertility, propose to carry out ART, for the first time or repeatedly. Study participants were comprised of 89 couples divided into two groups (couples who are to start ART for the first time, and couples who are pursuing ART repeatedly). Participants completed the Beck Depression Inventory - II (BDI-II), the Dyadic Adjustment Scale (DAS), the Ways of Coping Questionnaire (WOC), the State-Trait Anxiety Inventory – Form Y (STAI-Y) and the Social Support Satisfaction Scale (ESSS) prior to their first or subsequent treatment cycle. Results showed that couples who are pursuing ART for the first time show higher levels of state anxiety and satisfaction with social support, compared to the group of couples who repeatedly carry out ART. The levels of depression and the use of coping strategies is higher in the group of couples who repeatedly carry out ART. For the levels of marital adjustment, there were no differences between groups. Psychological intervention implications based on these findings and future research directions are discussed.

**Keywords:** Infertility, ART, Psychological Impact.